

HISTOLOGIA DO FÍGADO DE PACU E A INFLUÊNCIA DA FREQUÊNCIA ALIMENTAR

Wesley Paulo Da Silva (wesley.0@hotmail.com)

Claucia Aparecida Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Mariana Lins Rodrigues (lins.mariana@hotmail.com)

Fabio Bittencourt (bitanca@hotmail.com)

Rebeca Maria Sousa (rebeca_sousa31@hotmail.com)

Dacley Hertez Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

O objetivo do presente trabalho foi avaliar se a glicose e o tamanho dos hepatócitos e dos núcleos dos hepatócitos do fígado de pacus são alterados em função da frequência alimentar. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus Toledo PR, e a parte laboratorial foi executada na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Para o experimento foram utilizados 160 juvenis de pacu (*P. mesopotamicus*), com peso total médio de $139,16 \pm 8,86$ g, sendo distribuídos em 20 unidades experimentais com capacidade de 400 litros e aeração constante. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 4 tratamentos e 5 repetições, sendo 8 peixes por unidade experimental. Os peixes foram alimentados com ração comercial extrusada de 32% de proteína bruta, sendo a oferta de alimentos igualitária para todos os tratamentos (mesma quantidade para todos os tratamentos). O manejo alimentar adotado foi preparado para atender a alimentação uma vez ao dia aos peixes do tratamento 1, (às 14:00 horas); duas vezes ao dia aos peixes do tratamento 2 (8:00 e 17:00 horas); três vezes ao dia para os peixes do tratamento 3 (8:00; 14:00 e 17:00 horas) e quatro vezes ao dia para os peixes do tratamento 4 (8:00; 11:00; 14:00 e 17:00 horas), por um período de 60 dias. Os fragmentos de fígado foram fixados em solução formol tamponado a 10% e incluídos em parafina, realizou-se a microtomia ($6\mu\text{m}$) seguindo a coloração em hematoxilina/eosina (HE) Posteriormente, foram mensurados o tamanho do hepatócito e o diâmetro do núcleo do hepatócito. A glicose plasmática foi determinada pelo método enzimático glicose – oxidase, sendo que a leitura das amostras foi feita na “Microplate Reader” (Molecular Devices) em 450nm. A concentração de glicose foi estimada contra uma solução padrão de glicose 1mg/mL. Todos os dados foram submetidos ao teste de homogeneidade e normalidade de Levene e à análise de variância (ANOVA) em 1% de significância. O parênquima hepático apresentou arranjo coordonal, em todos os tratamentos e não foi apresentado vacuolização. O fígado dos peixes alimentados duas e quatro vezes apresentaram maior tamanho de hepatócito e de núcleo. Não foi encontrado alterações e evidências de lesões histopatológicas em nenhum dos tratamentos experimentais. Na análise de glicose os peixes que receberam rações duas vezes ao dia apresentaram índices superior (117,18 mg.dl⁻¹), diferindo estatisticamente ($P < 0,01$) dos demais grupos alimentares. Conclui-se que a frequência de alimentação não é um fator que promove alterações hepáticas consideradas como lesões e que vão afetar o metabolismo nutricional de pacus.